



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB EXPERIÊNCIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA PSICOPATOLOGIA I: NEUROSES

Ana Clara Machado;
Larissa Maria Medeiros de Oliveira;
Omar David Moreno Cárdenas

Programa de Monitoria

CCHLA - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A disciplina Psicopatologia I: Neuroses é ministrada no quarto período do curso de Psicologia, cuja ementa solicita a caracterização das principais neuroses (fóbica, histérica, obsessiva e de angústia); as manifestações semiológicas, formas clínicas de expressão da doença e formação dos sintomas; e exemplos clínicos e princípios norteadores das terapêuticas.

Dessa forma, o plano de curso foi elaborado de modo a abarcar esses pontos, tendo como principais objetivos identificar a categoria “neuroses” dentro das nosologias da psiquiatria, das psicologias e da psicanálise; compreender as diversas formas de neuroses no contemporâneo, a partir das categorias da nosologia clássica e da nosologia atual, assim como dos sintomas contemporâneos; e elaborar leituras de casos para a compreensão das manifestações psicopatológicas dentro das neuroses e encaminhamentos para a direção do tratamento.

O termo “neuroses” começa a ser empregado de forma técnica a partir de 1769, através do médico William Cullen, para designar enfermidades gerais do sistema nervoso não decorrentes de lesão localizada ou de patologia febril. É a partir dos trabalhos sobre a histeria de Janet, Breuer e, principalmente, de Freud, que as neuroses ganham uma conotação de sofrimento psíquico, onde a teoria psicanalítica passa a enfatizar o conflito psíquico inconsciente e a dimensão simbólica dos sintomas (Pereira, 2010).

O presente trabalho objetiva apresentar a experiência de monitoria na disciplina, nos períodos 2023.2 e 2024.1, fazendo uma síntese das principais atividades realizadas, das metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas para transmitir o conteúdo e dos resultados alcançados em sala de aula.

METODOLOGIA

Ao longo dos semestres, as monitoras fizeram o acompanhamento das aulas, participando ativamente e realizando encontros de orientação e planejamento da disciplina junto com o professor. As monitoras ficaram responsáveis por conduzir a discussão durante a aula “Clínica das neuroses: restos sintomáticos”, com o intermédio do professor e participação dos alunos, onde trouxeram aspectos da importância do sintoma para o tratamento analítico, bem como do núcleo incurável contido no sintoma e a relação com o final de análise na perspectiva psicanalítica lacaniana (Marcos e Oliveira Junior, 2013).

Além disso, ao longo dos semestres as monitoras realizaram diversas outras atividades: auxiliaram os alunos a organizarem os seminários, contribuindo na compreensão dos conceitos e na estruturação da

apresentação do material; atenderam às dúvidas dos alunos; pesquisaram e sugeriram filmografia ou literatura relacionada ao tema da disciplina e aos estudos de caso; e fizeram um encontro em grupo com os alunos em um momento extraclasse, com a finalidade de revisar o conteúdo antes da atividade avaliativa, a partir das dúvidas que surgiram.

Portanto, como metodologia foram utilizadas aulas expositivas, com abertura para discussão e participação ativa de todos; e encontros extraclasse para tirar dúvidas dos alunos, a partir de perguntas norteadoras que instigaram a reflexão. Ao final do semestre, foi realizado um momento de encerramento com a turma, a partir de uma conversa em que os alunos fizeram uma avaliação geral de sua experiência de aprendizagem na disciplina.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vivência em docência se deu a partir do entrelaçamento das dinâmicas imbricadas da tríade monitor-professor-aluno. As aulas seguiram conforme o planejamento pré-construído, com espaço para reordenações e traçar de novos caminhos a partir do diálogo entre esses três eixos, como reavaliação de datas, número de componentes de grupos e escolha de materiais para utilizar na construção da análise clínica de obras literárias ou cinematográficas.

Nesse sentido, a atuação das monitoras foi um dispositivo facilitador no percurso, uma vez que houve abertura para sugestões, dúvidas e conversas. Foi estabelecido contato direto com os alunos através da presença em sala de aula e participação no grupo voltado unicamente para a disciplina, além da realização de um estudo dirigido e monitoria para desenrolar nós de dúvidas que, naturalmente, são suscitadas a partir do contato com novos conteúdos e formas do pensar crítico. Assim, a experiência em monitoria se deu a partir de uma construção coletiva, mediação de diálogos e aproximação dos discentes com conceitos e conteúdos novos.

A disciplina e os conteúdos se moldaram de maneira contextualizada através da apresentação da bibliografia proposta, mas com os pés fincados na prática clínica e nas vicissitudes e reverberações do social nos sujeitos. Assim, a atuação das monitoras se fundamentou em aproximar os alunos a assuntos referentes a um pensar crítico, para além da normatividade clínica individualista e “medicalizante”, seguindo a práxis do docente responsável. Nesse viés, um importante momento nessa trajetória, foi a realização do encontro extraclasse para sanar dúvidas sobre a primeira avaliação. Os alunos se demonstraram preocupados quanto aos novos conteúdos psicanalíticos e as diferentes visões sobre a psicopatologia, e, a partir do estudo dirigido e de um diálogo que se baseou nas inquietações trazidas pelos alunos no momento, foi possível forjar um entendimento dialético, pautado na construção coletiva do encontro.

Destaca-se o caráter de protagonismo vivenciado pelas monitoras no sentido de uma iniciação à docência, através da aula ministrada, responder dúvidas dos alunos e participação em sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de iniciação à docência desenvolvida no último ano operou como uma forma de contato inicial e seguro com a sala de aula, uma vez que foi possível estabelecer horizontalidade na dinâmica de trabalho com o professor, a partir da abertura de espaço para que as monitoras pudessem assumir o lugar, tanto de diálogo com os alunos, quanto a posição de apresentar conteúdos e perspectivas que conversam com um fazer da psicologia contemporâneo e atento para a realidade clínica e social (Ponte, Holanda e Andrade, 2015).

REFERÊNCIAS

Marcos, Cristina Moreira; Oliveira Junior, Ednei Soares de. O sintoma entre a terapêutica e o incurável: uma leitura lacaniana. *Psicologia Clínica*, v. 25, n. 2, 2013.

Pereira, Mário Eduardo Costa. Cullen e a introdução do termo “neurose” na medicina. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, v. 13, n. 1, 2010.

Ponte, Kelly Paula da; Holanda, Melqui Tassy Silva; Andrade, Anne Graça Sousa. Contribuições do programa de monitoria para a formação acadêmica e iniciação à docência: uma reflexão a partir do referencial histórico-cultural. *Cadernos de Graduação*, vol. 2, nº3, 2015.